

## MOBILIDADE URBANA

Segundo o Detran-DF, 13 ciclistas morreram em acidentes, de janeiro a setembro do ano passado. Especialistas ressaltam a necessidade de maior segurança para quem prefere a bike. Semob pretende ampliar a malha cicloviária para mais de mil quilômetros

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



O Distrito Federal tem a segunda maior malha cicloviária do país, com 711km...

...mas ainda existem regiões onde é necessário se arriscar entre veículos maiores

# Ciclismo ainda é desafio

» ARTHUR DE SOUZA

O Distrito Federal conta com uma significativa malha cicloviária. São 711,4km distribuídos em 31 regiões administrativas, de acordo com a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob). Mesmo assim, percorrer grandes distâncias em bicicleta, na capital federal, é arriscado. Dados mais recentes do Departamento de Trânsito (Detran-DF) mostram que, de janeiro a setembro do ano passado, 13 ciclistas morreram em acidentes nas vias locais, ao menos uma pessoa por mês nesse período.

E 2025 não começou diferente. No primeiro dia do ano, o farmacêutico Tiago Gonçalves de Oliveira, 38 anos, perdeu a vida, atropelado, enquanto pedalava no acostamento da BR-070 (leia Memória). O **Correio** ouviu especialistas e entidades ligadas ao modal para saber quais são os desafios para quem prefere utilizar a bike no DF.

Ana Carboni, coordenadora-geral da ONG Rodas da Paz — entidade criada há doze anos que busca conscientizar os moradores do DF sobre a necessidade de reduzir a violência no trânsito —, ressaltou que a falta de segurança viária é a principal ameaça. “A bicicleta é um veículo e ela pode e deve usar as vias, mas, aqui no DF, principalmente, há velocidades incompatíveis com a vida, fazendo com que os ciclistas tenham medo de compartilhar o trânsito com os automóveis”, observou.

“Do dia 24 de dezembro de 2024 até 6 de janeiro, tivemos 11 atropelamentos. Ou seja, em 14 dias, foram 11 acidentes com cinco mortes de pedestres e ciclistas. Então, a gente vê uma violência no trânsito muito grande, e isso precisa mudar”, destacou Ana, pontuando que não bastam campanhas educativas. “Precisamos de medidas de fiscalização e de readequação, como a redução de velocidade nas vias. A cidade é para as pessoas, todo mundo se desloca por ela. A gente precisa de cidades que sejam compatíveis com as necessidades humanas e com a vida”, afirmou.

A coordenadora-geral da Rodas da Paz disse que, mesmo contando com uma significativa malha cicloviária, as vias brasilienses não são conectadas e não passam por manutenção. “Particularmente, não tenho carro há mais de 10 anos e, se eu quiser sair da minha casa e ir, em bicicleta, para uma consulta médica, tenho que utilizar uma passagem subterrânea, que é muito



Mauricio dos Santos precisa dividir espaço com os carros pela falta de ciclovias no caminho para o trabalho

insegura, ou passar por uma te-sourinha, que é perigosa de uma outra forma”, lamentou.

### Conscientização

Miguel Videl, 45, é ciclista e pedala cerca de 200km, semanalmente. Ele é um dos coordenadores do grupo Pedal Seguro. Em sua opinião, além da falta de ligação entre as cicloviárias do DF — como citou Ana Carboni — a falta de respeito por parte dos condutores de caminhões, carros, ônibus, motos e utilitários também é um problema a ser resolvido. “Penso que seja uma questão para que os órgãos de trânsito continuem fazendo um trabalho de conscientização e educação”, opinou.

“Além disso, o cidadão — motorista, pedestre e/ou ciclista — tem que defender o respeito mútuo, pois no trânsito o maior sempre vai cuidar do menor. E temos de entender que os ciclistas, às vezes, também serão motoristas e, muitas vezes, pedestres, sendo estes últimos a parte mais fraca no trânsito”, lembrou Videl.

Trafegando pela via Estrutural, o **Correio** encontrou o prensador de materiais recicláveis Maurício dos Santos, 50. Ele mora na Cidade Estrutural e, diariamente, percorre boa parte da pista recém-concretada, disputando espaço com os demais veículos. “Não é fácil, porque não existe ciclovia no caminho e o medo é constante”, lamentou. “Acho uma tremenda falta de consideração com o ciclista”, reclamou.

Segundo Santos, além do fato de não haver uma via exclusiva para as magrelas, o acostamento é estreito e os automóveis

Arquivo pessoal



Miguel Videl reclama da falta de educação dos motoristas

passam muito perto. “Fico bem apreensivo, mas tem que encarar, não tem outro jeito. Graças a Deus, ainda não sofri e não presenciei nenhum acidente”, disse.

### Incentivo

Secretário-executivo do Instituto Movimento Nacional pelo

Direito ao Transporte Público de Qualidade para Todos, Wesley Ferro Nogueira, explicou ao **Correio** como outros lugares do mundo têm tratado o tema da mobilidade urbana. Segundo ele, o assunto passa pela necessidade de se fazer os deslocamentos, prioritariamente, por algum meio de transporte ativo (a pé e bicicleta) ou

### Memória

» 25 de novembro de 2024

— Uma ciclista de 30 anos morreu, após ser atropelada, em Águas Claras, na altura do Shopping DF Plaza, sentido Plano Piloto. Socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) tentaram reanimar a vítima durante 37 minutos, mas ela não resistiu aos ferimentos;

» 25 de dezembro de 2024

— Um homem morreu depois de ser atropelado na Avenida Contorno, no Setor Oeste do Gama. A vítima estava em uma bicicleta, não resistiu aos ferimentos e morreu ainda no local do acidente. O motorista não se feriu e não apresentava sinais de embriaguez;

» 1º de janeiro de 2025

— O farmacêutico Tiago Gonçalves de Oliveira, 38 anos, foi atingido por um carro, na altura de Taguatinga Norte, enquanto pedalava no acostamento da BR-070. Ele chegou a ser socorrido com vida, mas morreu no dia seguinte. O motorista do carro, identificado como Andeilson de Jesus de Souza, 35, fugiu sem prestar socorro e foi preso dias depois;

» 3 de janeiro de 2025

— Uma mulher de 50 anos, que andava de bicicleta, ficou ferida após ser atropelada na QE 24 do Guarã 2, próximo à estação de metrô do Guarã. Ela teve ferimentos leves e queixava-se de dores nas costas e cintura.

estrutura viária (nas regiões administrativas), tem haver uma malha cicloviária conectada (interligando o DF)”, observou.

“Outro aspecto fundamental, é a segurança. A redução da velocidade máxima nas vias é fundamental para garantir que a bicicleta possa se apresentar como uma alternativa eficiente e confiável para as pessoas. Ninguém se arrisca a fazer uma viagem de bicicleta, se não tiver condições mínimas de segurança”, acrescentou.

A coordenadora-geral da ONG Rodas da Paz, Ana Carboni, disse que é preciso mudar a cultura de uma cidade que foi criada para o automóvel. “A gente ainda está vivendo um passado que não existe mais, que é de avenidas largas e velocidade, mas sabemos que essa não é a solução de mobilidade para as cidades”, considerou. “Precisamos de transporte público de qualidade, de segurança viária e redução de velocidade nas vias”, reforçou.

### Educação permanente

Ao **Correio**, o titular da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), Zeno Gonçalves, disse que a relação dos ciclistas com a via é um tema que envolve campanhas de educação do trânsito. “A Semob, enquanto responsável pela política de mobilidade, tem cuidado especial, principalmente, com as ações que envolvem a maneira como o transporte público se relaciona com os ciclistas, considerando a fragilidade deles diante de um ônibus, por exemplo”, explicou. “Para isso, temos um programa permanente de educação dos motoristas de ônibus, com a conscientização da maneira como eles devem proteger o ciclista nas vias e como têm que se comportar”, acrescentou Zeno.

Além disso, de acordo com o secretário, foi lançado, recentemente, o programa Vai de Bike. “Ele envolve várias ações, incluindo educação do trânsito. É uma campanha, permanente, para incentivar a utilização dessa modalidade (de transporte), que é muito importante, por meio das cicloviárias”, disse. “Dentro do programa, vamos promover um investimento muito forte para a ampliação das cicloviárias, garantindo mais segurança, além da interligação de vários trechos de ciclovia em praticamente todas as regiões administrativas”, garantiu. Segundo a pasta, serão construídos mais 325km de cicloviárias, fazendo com o que o DF ultrapasse os mil km de malha.

Além disso, de acordo com o secretário, foi lançado, recentemente, o programa Vai de Bike. “Ele envolve várias ações, incluindo educação do trânsito. É uma campanha, permanente, para incentivar a utilização dessa modalidade (de transporte), que é muito importante, por meio das cicloviárias”, disse. “Dentro do programa, vamos promover um investimento muito forte para a ampliação das cicloviárias, garantindo mais segurança, além da interligação de vários trechos de ciclovia em praticamente todas as regiões administrativas”, garantiu. Segundo a pasta, serão construídos mais 325km de cicloviárias, fazendo com o que o DF ultrapasse os mil km de malha.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Sepultamentos realizados em 18 de janeiro de 2025

#### » Campo da Esperança

Ana Flor Coelho Shorean, menos de 1 ano  
Creomar Ferreira de Sousa, 81 anos  
Dalva Evangelista Maranhã, 93 anos  
Demenides Pereira de Araújo, 78 anos  
Edson Alfredo Martins Smaniotto, 74 anos  
Francisca Farias Oliveira, 44 anos  
Francisca Fernandes Lima

Lacerda, 81 anos  
Maria Elisa Martins Batista, 91 anos  
Matheus Vicente Gambarra Nitão Milane, 34 anos  
Nelson Armando Kuntz, 78 anos  
Ronaldo Bayma Archer da Silva, 86 anos  
Terezinha de Jesus Sarmento Pereira da Silva, 95 anos  
Wellington Borges Lellis, 75 anos

#### » Taguatinga

Adriano Teixeira da Cruz, 54 anos  
Andreia Martins das Chagas, 35 anos  
Cleonice Carvalho de Franca Ferreira, 67 anos  
Eliza Pereira dos Anjos, 81 anos  
Herlene Costa de Mesquita, 50 anos  
João Batista Alves da Silva, 62 anos  
José Alves de Melo, 70 anos  
Josefa Maria da Costa, 72 anos  
Manoel Cândido da Silva Filho,

59 anos  
Maria das Graças da Silva, 72 anos  
Maria de Lourdes Teixeira Vasconcelos, 84 anos  
Raimunda Nogueira da Silva, 72 anos  
Ricardo de Magalhães Castro, 74 anos  
Ronaldo Leite de Lima, 60 anos

#### » Gama

Carlos Henrique Fernandes, 48 anos

Claudembert Ferreira da Silva, 87 anos  
Maria Martins Duarte, 67 anos  
Maria Narsizia de Oliveira Gomes, 72 anos

#### » Planaltina

José Lopes Neto, 77 anos

#### » Sobradinho

Aerto Sampaio Café, 47 anos  
Antônia Herneste Freitas, 93 anos

Maria Dolores Gonçalves Drolhe da Costa, 91 anos

#### » Brazlândia

Adriano Damásio Lopes, 44 anos

#### » Jardim Metropolitano

Leontino José de Souza, 100 anos  
Modesto Pinheiro de Lira, 95 anos  
Luziorina Nunes de Jesus, 72 anos  
Senhorinha Barros, 76 anos  
(cremação)